



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**35 ANOS DA TRAGÉDIA DE MBUZINI, PRESERVANDO O LEGADO DE
SAMORA MACHEL.**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DO 35º ANIVERSÁRIO DA
MORTE DE SAMORA MOISÉS MACHEL, O PRIMEIRO PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, EM MBUZINI, NA ÁFRICA DO SUL.**

MBUZINI, 19 DE OUTUBRO DE 2021

**Sua Excelência Matamela Cyril Ramaphosa, Presidente da República da África do Sul,
Presidente do Órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança;**

**Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, Antigo Presidente da República de
Moçambique;**

**Senhores Membros do Governo da República da África do Sul e do Governo da
República de Moçambique;**

Senhores Representantes de Partidos Políticos;

Distinta Família Machel;

Distintos Familiares dos Mártires;

Estimados Sobreviventes de Mbuzini;

Caros Irmãos Sul Africanos;

**Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditado em Moçambique e na África do
Sul aqui presentes;**

Caros Compatriotas;

Minhas Senhoras, e Meus Senhores!

Mais uma vez, Samora Machel, o fundador do Estado moçambicano e seus colaboradores, que com ele viajavam, juntam-nos, aqui, neste espaço de heróis.

Samora Machel, Homem que ultrapassa os limites das nossas fronteiras, dedicou a sua vida sem nunca desistir, Homem exemplo de coerência e de integridade, Homem que lutou contra tudo o que nos divide, tudo o que divide os povos.

Por isso, é com elevada honra e incontida emoção que nos dirigimos aos povos moçambicano e sul-africano, povos de duas Nações ligadas por laços milenares, costurados pelos nossos ancestrais e que temos vindo a cimentar, a cada dia que passa, fortalecendo as nossas relações de amizade, solidariedade e cooperação em vários domínios.

Permitam-me, antes de mais, agradecer e endereçar uma saudação especial à Sua Excelência **Matamela Cyril Ramaphosa**, Presidente da República da África do Sul, que muito nos honra com a sua presença, nesta cerimónia, que marca os 35 Anos da Tragédia de Mbuzini, que vitimou o Presidente Samora Moisés Machel e a sua comitiva.

De forma especial, gostaríamos de saudar e manifestar reconhecimento e solidariedade à Família Machel, aquela que foi a retaguarda segura daquele homem, cuja vida e obra consagraram os valores ético-morais e de patriotismo que inspiram as novas gerações.

Endereçamos, igualmente, a nossa saudação e solidariedade aos familiares dos Mártires de Mbuzini, estes que lutaram pela emancipação socio-económica de Moçambique e da Região, assim como aos nossos concidadãos sobreviventes daquela tragédia.

Não posso continuar com a minha intervenção, sem saudar todo o Povo moçambicano, residente no território Nacional e na diáspora, em particular, os que se encontram na África do Sul que, desde Outubro de 1986, se tornou órfão de Pai e fundador do seu Estado.

Saudamos o Povo irmão da África do Sul, o seu Governo e todos os que nos acompanham nesta marcha de preservar a memória viva de Samora Machel, o homem que escreveu com letras douradas, no seu legado que **não lutámos para substituir uma velha elite por uma outra.**

Muito obrigado, Povo sul africano, pelo vosso acolhimento, apoio e entrega na materialização desta cerimónia, com a glória, dignidade e solenidade que Samora Moisés Machel muito bem merece!

Obrigado por manter sempre ardente este espaço histórico dos moçambicanos e dos que lutam pelos seus direitos.

Siyabonga!

Siyabonga, Presidente Ramaphosa!

Distintos Participantes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

No dia 19 de Outubro de 1986, o Presidente Samora Machel regressava de Mbala, na Zâmbia, onde participara numa Cimeira sobre a Paz na África Austral que reunira outros Chefes de Estado da Linha da Frente, nomeadamente, da Zâmbia e de Angola com o Chefe do Estado do então Zaire, hoje, República Democrática do Congo.

A aeronave presidencial, cuja aterragem em Maputo estava prevista para cerca das 21 horas e 30 minutos daquele dia, foi desviada da sua rota. Só por volta das 7 horas do dia 20 de Outubro é que o regime do Apartheid informou às autoridades moçambicanas que um avião moçambicano, proveniente de Lusaka, se tinha despenhado em território sul-africano. Momentos depois, Marcelino dos Santos, colega de trincheira de Samora Machel, anunciava aos moçambicanos a morte do Presidente Samora Machel e parte da sua delegação.

A partir daquele dia, as colinas de Mbuzini tornaram-se, numa referência incontornável na história de Moçambique, da região, do continente e do mundo.

Hoje, mais do que o local onde um dos mais carismáticos líderes africanos terminou presencialmente a sua missão, Mbuzini tornou-se um lugar de peregrinação de vários cidadãos do Mundo, amantes da liberdade, da paz e da solidariedade. Por isso, hoje, estamos aqui em Mbuzini para, uma vez mais, fazer vénia, honrar e exaltar a vida e obra do Presidente Samora Moisés Machel, combatente pela paz na região Austral de África e no Mundo.

Juntamente com o Povo sul africano, decidimos comemorar os 35 anos do desaparecimento físico do Presidente Machel, neste local, porque Mbuzini simboliza a metáfora de luta e resistência contra todas as formas de opressão, discriminação e exploração, pois os nossos compatriotas, que aqui pereceram, estavam numa missão de busca da Paz para a África Austral.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

As cerimónias do 35º Aniversário da Tragédia de Mbuzini são celebradas sob o lema: “**35 Anos da Tragédia de Mbuzini, Preservando o Legado de Samora Machel**”.

Este lema chama-nos atenção para rebuscar, replicar e, acima de tudo, preservar a visão que Samora Machel defendia para Moçambique e para África Austral. Samora foi entusiasta da igualdade e liberdade entre homens. Samora Machel combateu, de forma enérgica, o racismo, o tribalismo e o regionalismo. Foi acérrimo combatente contra a corrupção. Lutou pela

emancipação da mulher. E dedicou-se na promoção do desenvolvimento e bem-estar dos Moçambicanos, tendo tido a ousadia de declarar a década de 80, como a década da luta contra o subdesenvolvimento.

Hoje, com satisfação, constatamos que grande parte dos sonhos de Samora estão sendo materializados, apesar de constrangimentos de várias ordens.

Samora incutiu a todos os moçambicanos a fazer da causa dos povos oprimidos, a sua própria causa!

Foi sob a direcção do Presidente Samora Moisés Machel que Moçambique, de armas em punho, apoiou o povo oprimido da Rodésia do Sul (hoje Zimbabwe), a enfrentar o regime minoritário e racista de Ian Smith.

Sob comando de Samora Machel, Moçambique, engajou-se na luta do povo sul-africano contra o regime do Apartheid, apoiou o Povo irmão tanzaniano para repelir a invasão de Idi Amin, do Uganda e Moçambique tornou-se numa das nações mais internacionalistas do mundo, ao albergar refugiados do Chile, da Argentina, de Timor-Leste, entre outros.

Em relação à África do Sul, permitam-me recordar que, a 11 de Setembro de 1986, cerca de 38 dias antes da sua morte, no regresso de uma visita ao Malawi, onde estivera reunido com os Presidentes Kenneth Kaunda, Robert Mugabe e Kamuzu Banda, Samora Machel concedeu uma conferência de imprensa aos órgãos de comunicação social no Aeroporto Internacional de Maputo, tendo dito, entre outros, o seguinte:

“Moçambique é pela queda do Apartheid, para que na África do Sul haja igualdade; para que na África do Sul haja democracia; para que na África do Sul haja justiça social; para que na África do Sul, as crianças brancas, negras, mulatas, indianas, e de todas as cores sejam simplesmente crianças para o futuro da África da Sul”.

Continuando a citação:

“Queremos que pretos, de um lado, brancos do outro lado, subam, conjuntamente, a montanha que os separa, para que vejam a beleza da África do Sul e a maravilha da África do Sul. A maravilha do conjunto das cores da pele. Maravilha do conjunto dos Homens como Homens e não raças, não cores de peles!”

Fim da citação.

Estas palavras revelam o quão Samora Machel quebrava fronteiras e fez da luta do povo irmão da África do Sul, luta dos moçambicanos.

Samora tinha a consciência de que nenhum País pode, sozinho, triunfar no concerto das Nações, sem a cooperação e colaboração de outras Nações.

E, com essa sua visão e acções concretas, Moçambique afirmou-se e ganhou prestígio internacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Infelizmente, o projecto de paz que o Presidente Samora sempre defendeu, está novamente, ameaçada por causa de acções macabras do terrorismo e extremismo violento internacional que assolam alguns distritos da Província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique.

Queremos usar esta oportunidade para enaltecer o papel dos países irmãos da SADC e da cooperação bilateral com o Ruanda, sob a anuência da SADC que, ao nosso lado, combatem com sucesso o terrorismo.

Agradecemos à região da SADC que, no espírito de irmandade e solidariedade, colocou uma força de alerta com vista a travar a agressão contra o nosso país, cujos resultados são promissores até ao momento.

Uma palavra especial ao povo irmão da África do Sul, neste movimento solidário, que colocou os seus melhores filhos, para juntamente com os seus irmãos moçambicanos, combater o terrorismo em Moçambique e devolver o sossego para crianças, mulheres, idosos e homens na província de Cabo Delgado.

Prestigiada Família Machel;

Queridos Familiares dos Mártires de Mbuzini!

Sabemos das vidas aqui perdidas, a contribuição que estes homens e mulheres deram ao país não tem preço.

As palavras que dirigimos neste dia são de solidariedade pelos 35 anos de convívio com a solidão, a dor lancinante e ausência de entes queridos, causada em nome da Pátria, da liberdade, da Paz e da justiça social.

Nós, Governo de Moçambique, inspirados nos mártires de Mbuzini, tudo faremos para que o Povo moçambicano viva num País em paz, de harmonia, de justiça social, de convivência pacífica, onde as boas ideias não têm cor partidária, e longe do espetro das armas.

Honraremos Samora, através da consolidação da unidade nacional, lutando permanentemente pela manutenção da Paz e trabalhando arduamente pelo desenvolvimento de Moçambique.

Caro Irmão, Presidente Matamela Cyril Ramaphosa;

Mais uma vez, os moçambicanos agradecem o carinho que granjeiam, oferecido pelo Povo irmão sul africano. Esta homenagem conjunta ao Presidente Samora Machel e à sua delegação é uma prova inequívoca de solidariedade. Kxanimambo!

Estimado Povo Irmão Sul Africano!

Encontrando-se o Povo sul africano num momento em que se prepara para celebrar a festa da democracia pelas eleições autárquicas do dia 01 de Novembro, queremos desejar muitos sucessos e que as eleições decorram num ambiente calmo, pacífico, ordeiro e que haja espírito de tolerância no seio de todos. O sucesso do processo eleitoral na República da África do Sul é o sucesso de Moçambique, é sucesso de toda a região. Boa sorte!

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que termine, repetindo o que dissemos durante a nossa homenagem pelo 30º aniversário da Tragédia de Mbuzini: **Samora! Não diremos nunca adeus. Um Povo não se pode despedir da sua história. Samora permanece à porta do nosso tempo, instigando-nos a conquistar um futuro, em que a felicidade e a riqueza servirão a todos de igual maneira. Samora somos todos de Norte a Sul de Moçambique.**

Viva a Memória Inesquecível do Presidente Samora Moisés Machel!

Viva a Memória Inesquecível dos Mártires de Mbuzini!

Viva a Paz!

Viva a Amizade entre o Povo Sul-Africano e o Povo Moçambicano!

Muito Obrigado Pela Atenção Dispensada.